

Kolel Week *Kolel RIO* ללמוד וללמד

BS'D

12 a 19 de Shevat de 5769 - 6 a 13 de fevereiro de 2009



Parashat Beshalach

O shabat em que lemos a parashá Beshalach, é chamado de Shabat Shirá (o Shabat da canção) – isto por causa da shirá (canção) que foi recitada do fundo do coração de todo o povo de Israel após os milagres da saída do Egito e sua libertação das mãos dos Egípcios perversos.

Nesta semana cai também um dia especial: "Tu Bishvat" (o dia 15 do mês de Shevat). Este dia é considerado o ano novo das árvores – no que diz respeito às leis respectivas ao 'Maasser' (dízimo - devemos separar uma parte dos frutos que crescem na Terra de Israel – estes frutos eram dados aos cohanim e leviim – hoje seu consumo é proibido, porém há uma parte que devemos dar aos pobres ou comer em Jerusalém). Quer dizer, a partir de Tu Bishvat se inicia o ano do "Maasser Ani" (dízimo ao pobre) ou "Maasser Sheni" (dízimo a ser comido em Jerusalém). Pela lei judaica, o 1.º, o 2.º o 4.º e o 5.º ano a partir do Shenat Shemitá (ano sabático) são os anos de "Maasser Sheni". O 3.º e o 6.º ano são anos de "Maasser Ani". Mais um fato especial sobre este dia, é que nele se renovam as forças da Terra em Israel, para que ela possa fazer brotar seu fruto e crescer sua colheita.

Por termos chegado neste dia tão feliz, que nos faz recordar a santidade e vanta-

gens da Terra de Israel, vamos transcrever algumas das palavras de nossos sábios do "Midrash Raba" do livro de Bamidbar: "D'us falou a Moshé: A Terra de Israel é muito querida a Mim, pois assim está escrito: 'a Terra que o Eterno teu D'us busca' – O povo de Israel é muito querido por Mim, pois assim está escrito: 'é pelo amor que o Eterno tem a vocês'. D'us então diz: Eu vou fazer o povo de Israel, que é meu querido, entrar na Terra que é querida por Mim, pois assim está escrito: 'pois vocês virão a Terra de Kenaan'. Na realidade, explicam os nossos sábios, que D'us nos deu esta Terra sagrada porque somente nós somos dignos de tê-la. Portanto, o fato do povo de Israel ser especial em sua santidade dentre todos os outros povos, fez-nos merecedores para recebermos de D'us, a Terra mais sagrada e especial dentre todas as terras.

Assim escreveu o Rav Avraham Ytzchak Hacoheh Kuk z"l, o primeiro rabino chefe de Israel: "A Terra de Israel não é como algo externo que está sob a posse de nosso povo...ela tem uma ligação vital a nosso povo" – o significado destas palavras sagradas é que a nossa conexão com a Terra de Israel não provém de questões de segurança ou econômica. Ela provém de uma ligação vital, ligação esta que tem base na intensidade de santidade desta Terra. Somente nós conseguimos nos manter em contato com tal santidade.

Os livros de Cabalá estão repletos de

explicações sobre a importância e a intensidade da santidade da noite de "Tu Bishvat". Este dia vem expressar a ligação entre o homem e a terra e suas plantas – entre a natureza e o ser humano. O paralelo entre a árvore e o homem já existe dentro da Torá: "Pois o homem é (como) a árvore do campo" (Devarim 20:10). Os Cabalistas inovaram o costume de fazer da noite de "Tu Bishvat" uma noite especial, paralela ao Seder de Pessach. Neste "Seder" come-se frutos que crescem em árvores, recita-se um texto que também é chamado de "hagadá" e se toma quatro copos de vinho. Dá-se prioridade a frutos das 7 espécies que são relatadas na Torá (Devarim 8:8) relacionados a Terra de Israel: trigo, cevada, uva, figo, romã, azeitona e tâmara. Os Cabalistas costumam comer no mínimo 30 tipos diferentes de frutas nesta noite, as quais são divididas em 3 categorias: 10 frutas em que se come toda a fruta, 10 frutas que se come a parte externa, porém não a interna (semente/caroco) e 10 que se come a parte interna, porém não a externa (casca) – como a romã.

O costume de se comer frutas nesta noite também é citado na Halachá. Na introdução ao 'Maguen Avraham' em sua explicação ao Shulchan Aruch está escrito: "Costuma-se comer mais espécies de frutos da árvore (que o normal)". Quando se come estas frutas devemos prestar atenção em dois fatos: 1- Fazer devidamente as berachot (bênçãos) das frutas; 2- cuidar para que a fruta não esteja com bichos, ou seja, deve-se verificar bem se elas estão limpas (da mesma forma que fazemos durante todo o ano).

Nossa esperança é que todas as berachot (bênçãos) que recitaremos em "Tu Bishvat" influenciem e nos ajudem a receber muita saúde e sucesso em tudo que fizermos.

Shabat Shalom
Rav Netanel Tzipfel

NOITE DE TU B'SHVAT
COM MUITA ALEGRIA E BÊNÇÃOS.
JANTAR ESPECIAL, FRUTAS DE TU B'SHVAT,
AO SOM DE VIOLINO, HARPA E MUITO MAIS...

DOMINGO, 8 DE FEVEREIRO, ÀS 20H

Informações e reservas – Kolel Rio
Rua Pompeu Loureiro, 48 - Copacabana - Tel.: 2236-0924 VAGAS LIMITADAS

Kolel Rio



Introdução:
A reza da amidá foi decretada pelos patriarcas – Avraham de-

cretou shacharit, Itschak minchá e Yaa-kov arvit. Porém, os horários nos quais devem ser feitas cada uma destas rezas vão de acordo com os sacrifícios que eram feitos no Templo (Beit Hamikdash) – nossas rezas os substituem, uma vez que hoje em dia não temos a possibilidade de fazê-los.

Tefilat Nedavá: Um dos sacrifícios feitos no Templo era chamado de Nedavá (presente). Ele era um sacrifício que a pessoa não tinha a obrigação de fazer, mas resolvia sacrificar por vontade própria.

Isto também ocorre na reza. Se quisermos rezar mais uma vez a amidá por vontade própria, também podemos, com a condição de que acrescentemos algo que não pedimos na reza anterior. Há quem diga que este acréscimo só é válido se for um pedido sobre algo que não precisava antes, quando rezou a reza de obrigação.

O sacrifício de Nedavá não podia ser feito em shabat e iom tov, nem mesmo como mussaf. Assim, nestes dias, ou no mussaf, não podemos rezar uma reza a mais.

A pessoa que quiser rezar uma reza de “presente” para D’s, além das três rezas de obrigação diária, deve se conhecer ao ponto de saber que conseguirá ter intenção (cavaná) na reza do começo ao fim. Caso contrário, é melhor que não reze além de sua obrigação.

Dúvida se rezou: Em caso de dúvida se rezou a amidá ou não, deve repeti-la.

HALACHOT SOBRE TASHLUMIM

Neste caso, é importante pensar (antes de começar a rezar) que, se na realidade já rezou, que esta seja considerada como uma reza de nedavá (presente).

Se no meio da reza lembrou que já havia rezado e não teve a intenção citada acima, deve interromper a amidá onde quer que esteja. Não adianta ter intenção de nedavá (presente) após já ter começado a reza (pois não dá para trazer um sacrifício que seja metade obrigação e metade presente).

Tashlumim: Podem ocorrer casos nos quais, sem querer, a pessoa deixe de rezar a amidá: por esquecimento, por engano, estava doente, bêbado, dormindo, etc. Nestes casos, ou por outro motivo pelo qual a pessoa esteve impossibilitada de rezar, pode ainda recuperar esta reza através do tashlumim (reposição). Além destes casos, se a pessoa rezou, mas descobriu posteriormente que esqueceu de acrescentar algum trecho na amidá que a torne inválida, de modo que deveria rezar novamente e não o fez, deve rezar tashlumim, pois é como se não tivesse rezado.

Porém, caso tenha deixado de rezar propositalmente, não há tashlumim.

No caso da pessoa ter que fazer o tashlumim, ela deve agir da seguinte forma: na reza posterior a reza perdida deve recitar duas vezes a amidá, onde a primeira deverá ser feita com a intenção de estar rezando a presente reza e a segunda, para repor a reza anterior (tashlumim). Por exemplo, se perdeu shacharit, em minchá rezará duas vezes a amidá – a primeira vez pela própria minchá e a segunda, pela shacharit que perdeu.

Caso tenha rezado a primeira amidá, com a intenção dela ser o tashlumim e

a segunda com intenção de ser a reza atual, somente a segunda (que foi feita pela reza atual) é considerada válida, portanto, é necessário rezar mais uma vez para o tashlumim (pois deve ser feito após a reza atual).

Caso tenha cometido algum erro na primeira reza, de modo que precisa repeti-la e só percebeu depois de já ter rezado a segunda amidá (tashlumim), não precisa repetir a reza de tashlumim.

Entre uma reza e outra não podemos interromper, podemos apenas ouvir a chazará (repetição da amidá), rezar o tachanun (reza na qual pedimos desculpas pelos nossos erros), recitar o “ashrei” e começar a segunda reza (tashlumim).

Se a amidá de tashlumim não for feita logo em seguida, há quem diga que não poderá mais ser proferida. Assim, quem não fizer o tashlumim imediatamente após a amidá atual, quando o fizer, deve pensar que caso não tenha mais a obrigação de tashlumim, que esta seja considerada como um reza nedavá (presente).

A amidá de tashlumim só pode ser feita na reza seguinte. Se também esta já passou e a pessoa não tiver feito o tashlumim que deveria fazer, não há mais como recuperar. Neste caso é bom que se reze uma reza de nedavá, acrescentando pedidos e que tenhamos como intenção de que, se tivermos ainda a obrigação de tashlumim (repor a reza perdida) que esta seja considerada como tal.

Se já passou todo o dia e não rezou mussaf, não há tashlumim.

Se não rezou minchá da véspera de shabat, deverá rezar a amidá de arvit de shabat duas vezes. Se não rezou a minchá da véspera de rosh chodesh, deverá rezar a amidá de arvit de rosh chodesh duas vezes. Se não rezou a minchá de shabat, deve rezar no arvit de sábado a noite duas vezes a amidá de chol, onde na primeira deve dizer o *atá chonantanu* e não na segunda. Lembrando novamente que a primeira deve ser feita pela reza atual.

Rav Benjamin Zagury

Preparem-se para o
TERE-KASHER O melhor da cozinha KASHER
no carnaval de Teresópolis
22 e 25 de fevereiro
Atividades Miraculosas
Aulas de Torá Baile de **WIZO**
Cabalat Shabat c/ Kidush
Pizza Kasher Filmes
Local: Higino - Alto
BUFETT KASHER A QUILO (domingo, segunda e terça)

Kolel Rio



Sem passado não haverá futuro

por Rav Netanel Tzipel

Após refletirmos, decidimos começar uma nova coluna em nosso 'Kolel Week'. Esta coluna recebeu o nome de "Sem passado não haverá futuro". Acompanharemos juntos fatos da história judaica durante todas as gerações a partir da criação do mundo. Nos conectaremos às raízes do povo judeu e teremos contato com fatos interessantes que aconteceram com nossos antepassados, ao mesmo tempo em que frisamos pontos-chaves no desenvolvimento de nosso povo desde o começo de história até os dias de hoje. A cada semana acompanharemos um personagem em nossa história em ordem cronológica.

A fé judaica parte do princípio que tudo acontece neste mundo sob supervisão direta e eterna de D'us. Ele criou o mundo e desde então, continua supervisionando todo o processo de seu desenvolvimento. Portanto, a história judaica faz parte de um processo organizado, que está acontecendo já há milhares de anos com um objetivo específico – o objetivo que D'us determinou desde a criação deste maravilhoso mundo.

Tudo começou há 5769 anos de acordo com a contagem judaica. No sexto dia da criação do mundo, foi criado o "primeiro humano" (Adão), que era considerado o auge da criação por ter sido o primeiro a receber alma divina – a alma é como uma pequena faísca da essência do Criador do mundo – e este é o diferencial do homem. Logo após sua criação, o homem fez seu primeiro pecado, comendo da árvore da sabedoria.

O Talmud Bavli nos traz algumas opiniões sobre qual fruto era este: trigo, uva, figo... – porém não há nenhuma opinião que diga que este fruto era uma maçã. Depois do pecado, Adão e Eva foram expulsos do Jardim de Eden e na continuação, nasceram seus filhos e filhas. Dos quais três são citados na Torá com seus nomes: Cain, Hevel (Abel) e Shet. Por eles foi gerada toda a humanidade.



A ERA DO MILAGRE

Porque os milagres de hoje em dia não nos são revelados com a mesma força que antigamente?

Embora esta pergunta seja sempre solicitada nos nossos dias, ela já aparece no Talmud (Berachot 20 A)

Na Parashat Beshalach, vimos um grande milagre com a abertura do Mar Vermelho para salvar o nosso povo das mãos dos egípcios.

"A mais bela e profunda experiência que alguém pode ter é o mistério... Para sentir que por trás de nada que possa ser experimentado há uma coisa que a nossa mente não pode compreender e cuja beleza e sublimidade só chega até nós como um reflexo sutil indireto, isso é religiosidade. Nesse sentido eu sou religioso." Albert Einstein.

Não sei se Einstein estava se referindo aos mistérios do universo que só podem ser percebidos pelos grandes sábios como Maimônides. Todos nós podemos perceber a multiplicidade de mistérios que nos rodeiam a cada dia, assim, chamados milagres comuns.

Nas rezas diárias agradecemos a D'S pelos milagres que acontecem conosco a cada dia, como por exemplo, o grande fato de acordar e pelas maravilhas e bondades em todos os momentos.

Milagres grandiosos podem ser coisas do passado, mas uma apreciação de surpresa e mistério de D'S está sempre ao nosso alcance. E com tefilot e mitzvot que fazemos a cada dia, nos aproximamos cada vez mais da grandiosa força milagrosa de D'S.

SHABAT SHALOM
Dov Stern



CLÍNICA E CIRURGIA DE OLHOS
BENCHIMOL

Kolel Rio

PARASHAZINHA



Troquem os desenhos pelas letras adequadas e encontrem um versículo do salmo "Shomer Israel" :





Horário de
Acendimento
das Velas:
19:18h

Término do
Shabat:
20:13h



Horário deste Shabat
Shemá: 9h

(HORÁRIO MÁXIMO PARA RECITAR O SHEMÁ)

Amidá: 10:21h

(HORÁRIO MÁXIMO PARA FAZER A AMIDÁ)

Chatsot: 13:05h

(SE AINDA NÃO REZOU A AMIDÁ, DEVE REZAR ATÉ ESTE HORÁRIO)

Shekiá: 19:43h

(DEVEMOS COMEÇAR A TERCEIRA REFEIÇÃO DE SHABAT ANTES DESTA HORÁRIO)

INFORMATIVO SEMANAL DO KOLEL RIO

Rua Pompeu Loureiro, 48 - Copacabana - Tel.: 2236-0924 kolelrio@yahoo.com.br - www.kolelrio.com.br
Design Gráfico e Editoração Eletrônica: Marcia Cherman Sasson

"Este folheto não deve ser carregado para fora do estabelecimento durante o Shabat.
ele contém palavras sagradas, por isso, não deve ser jogado no lixo, senão naquele apropriado"

Kolel Rio